



Em ensaios externos com cachorros, você pode usar um banco de jardim...

Fotos: Johnny Duarte

DICAS PARA FAZER book externo de cães

POR LIVIA CAPELI

O especialista Johnny Duarte ensina os truques para conseguir bons registros de *pets* usando iluminação natural e recursos simples

Donos de cachorros adoram fazer fotos e partilhar com os amigos. Porém, nem sempre os registros ficam bons. Na maioria das vezes, o malabarismo todo para fotografar um cachorro é em vão: na hora do clique ele foge ou quase sempre as imagens saem tremidas ou fora de foco.

Obter um bom retrato do peludo realmente não é uma tarefa tão simples – até para quem tem anos de estrada. O fotógrafo Johnny Duarte clica animais

profissionalmente desde 1996 e confessa que esse é um processo delicado e imprevisível. Ele explica que um dos melhores negócios para fotógrafos que se interessam pelo tema e querem ganhar dinheiro no segmento é o de cães.

São bichos dotados de espontaneidade, mas podem ser temperamentais. Portanto, independentemente da situação, o cachorro precisa estar tranquilo e à vontade no local escolhido para as fotos. E esse é só o primeiro passo. Veja a seguir mais dicas do especialista.

... ou qualquer outro recurso (como esta carroça mostrada aqui) para restringir o espaço do cão e deixá-lo mais calmo até o momento do clique





Os ensaios externos podem ter fotos do animal sozinho ou com os donos, mesclando abraços e lambidas

COMPORTAMENTO

Antes de sair a campo para fotografar o cão, é preciso considerar alguns pontos comportamentais. Caso o profissional esteja com medo ou estressado, pro-

vavelmente o cachorro ficará agressivo, explica Johnny. Porém, não é apenas isso que é necessário para obter sucesso no trabalho fotográfico. A colaboração do cachorro é fundamental no processo. O *timing* canino, ou seja, o tempo que ele brinca, fica na pose desejada e colabora para as fotos é o suprassumo da sessão. Quando ele se cansa, vira de costas, como se estivesse dizendo: “não quero mais”. Então é melhor não insistir.

Uma tática para prolongar esse *timing* é aproveitar a fome do cachorro. Nessa situação eles tendem a colaborar mais devido à esperança de serem alimentados.

O especialista ressalta que o truque tem certa desvantagem relacionada com o tipo de personalidade e raça de cada animal: há cães, por exemplo, que quando famintos tendem a babar muito ao avistar um petisco, o que não é muito atraente para a foto.

O PULO DO CÃO

Ao fotografar cães em áreas externas é importante considerar o fator temperatura: dias quentes e ensolarados podem ser lindos, mas são inimigos dos *pets*.





Quanto maior o calor, mais rápido o cachorro se cansa e transpira – ou seja, fica com a boca aberta, o que não é nada atraente para os retratos, segundo Johnny.

Escolher um dia nublado ou fugir de horários próximos ao pico de sol (antes das 11h, ou após as 16h, da tarde) é o mais sensato. Além de proporcionar mais frescor ao *pet*, a nebulosidade contribui para uma iluminação suave e homogênea.

“Na sessão externa, explore áreas de sombra e garanta primeiro as fotos do cão parado. Em seguida, ouse nas imagens e arrisque registros dele brincando”, explica Johnny. Por outro lado, fazer com que o cão fique quieto para ser fotografado não é fácil. O especialista, porém, tem um truque para isso: limitar o espaço do animal durante a sessão de fotos. “Faça isso colocando o cão em um lugar mais alto. Pode ser um banco de jardim ou até

Para fazer com que o cachorro contribua melhor com o ensaio, o fotógrafo pode aproveitar a fome, oferecendo petiscos durante e depois da sessão, nunca antes





A maneira correta de fotografar cães é abaixar-se para ficar na altura dos olhos deles

Fotos: Johnny Duarte

em cima de algo que não seja perigoso. Essa restrição de espaço fará com que ele se mantenha calmo até o momento do clique”, ensina.

Em torno do set fotográfico vale colocar uma toalha, almofadas

ou objetos coloridos, como alguns brinquedos. Lembre-se de trabalhar na zona de conforto do pet. Escolha um local tranquilo, que não seja barulhento. O ensaio pode ser no quintal da casa do cachorro ou

em um local público, desde que seja marcado em um dia com pouca frequência de pessoas.

PATAS EM AÇÃO

Lembre-se de valorizar o corpo do animal, abaixando-se na altura dos olhos dele. O ideal, segundo Johnny, é usar uma teleobjetiva (ele trabalha com lentes de 24 mm a 200 mm).

Fotos do animal atento geram os melhores resultados. Pode-se emitir barulhos, usando até um saco plástico para chamar a atenção. Porém, cuidado se o animal for muito medroso. Faça um teste antes para evitar surpresas desagradáveis.

A sessão não deve ultrapassar os dez minutos para não cansar o pet. Também é importante contar com a presença de alguém conhecido do cão. Aproveite para incluir os donos no ensaio, combinando lambidas, abraços e brincadeiras com bolinhas de sabão – além de criar interatividade, isso mantém o peludo por mais tempo dentro do enquadramento. 🐾

Das fofuras às feras



Fotos: Any Flori

Filho do fotógrafo Marçal Duarte, Johnny Duarte, 43 anos, fotografa animais profissionalmente desde 1996. Ele já teve fotos publicadas em revistas como *Revista da Folha*, *Época* e *Época São Paulo*, e tem como clientes marcas ligadas ao meio pet, como Pedigree, Biscrock, Bayer, Total Alimentos, Sanol, Merrial, entre outras. Além disso, ele realiza trabalhos para agências de publicidade, abrigos de animais, criadores e proprietários de cães.

Fotografando de cachorro a cobras, Johnny recebeu vários prêmios nacionais e internacionais, entre eles o Leão de Bronze em Cannes, em 2005. Johnny também ministra workshops sobre fotografia de pets. Para saber mais sobre o trabalho dele, acesse: www.fotoanimal.com.br.